

ESTUDO ECOLÓGICO DA REGIÃO DE ITAMARACÁ, BRASIL. XI
REGIME ALIMENTAR DA OSTRA *CRASSOSTREA RHIZOPHORAE*,
1828 (PELECYPODA, FILOBRANCHIA, OSTREIDAE).(*)

HERMANILDE GOMES DE AZEVEDO (**)
Departamento de Oceanografia
Universidade Federal de Pernambuco.

SINOPSE

Os hábitos alimentares da ostra de mangue, *Crassostrea rhizophorae*, foram estudados pela primeira vez no Brasil. O material estudado constituiu em 570 tratos digestivos de ostras coletadas em três estações fixas localizadas no Canal de Santa Cruz no período de maio de 1973 a abril de 1974. Observou-se que o fitoplancton foi dominante sobre os demais organismos encontrados. No fitoplancton as diatomeas tiveram maior destaque, salientando-se os gêneros *Coscinodiscus* e *Melosira*; entre os 11 grupos zooplancônicos, os tintinídeos, radiolários e larvas de bivalvos. As ostras ingerem quaisquer elementos microscópicos trazidos em suspensão na água; para o comportamento alimentar, não foi observado uma seleção de valor nutritivo.

SUMMARY

The feeding habits of mangrove oysters, *Crassostrea rhizophorae*, were studied in Brazil for the first time. The material studied consists of samples from 570 digestive tracts of oysters collected from three fixed points in the Canal de Santa Cruz, during the period from May 1973 to April 1974. It was observed that phytoplankton was predominant among the organisms found. Among the phytoplankton the diatoms were the most obvious. Of the diatoms genus *Coscinodiscus* and *Melosira* stood out. In eleven groups of zooplankton the tintinnids, radiolarians and larvae of bivalves were most noticeable. The oysters ingest any microscopic elements brought in suspension in the water. No selection of nutritive value was observed in the feeding habits.

(*) Trabalho efetuado com apoio financeiro da SUDENE

(*) Bolsista do Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq).

INTRODUÇÃO

Na literatura especializada sobre a composição e hábitos alimentares de ostras foram encontrados excelentes estudos em SAVAGE (1926), SPARCK (1928), LE ROUX (1956), JMELIOV (1956) e PAULMIER (1971 e 1972), porém obervou-se não haver nada sobre o assunto no Brasil.

Por este motivo foi realizado uma pesquisa visando o conhecimento do conteúdo gastro-intestinal da ostra que é encontrada abundantemente na região de Itamaracá: *Crassostrea rhizophorae* Guilding, 1828.

AGRADECIMENTOS

A autora expressa seus sinceros agradecimentos ao Conselho Nacional de Pesquisas pela ajuda financeira indispensável à execução do trabalho; ao Departamento de Oceanografia da U.F.PE., na pessoa do Dr. Lourinaldo Barreto Cavalcanti por providenciar facilidade de trabalho e apoio na pesquisa; à Dra. Maryse Nogueira Paranaguá pela orientação técnica-científica, confiança e compreensão; ao Dr. Paulo da Nóbrega Coutinho pelo encorajamento e interesse no início da pesquisa quando de sua gestão como diretor em 1972/73; ao Sr. Paulino Machado Lira pelos desenhos necessários e finalmente a todos que colaboraram na coleta do material no campo e na realização da biometria e pesagem dos animais em laboratório.

MATERIAL E MÉTODOS

Inicialmente foi realizado um reconhecimento da área a fim de estabelecer estações para estudo do regime alimentar, após o que, foram escolhidas três estações fixas (I, II e III - fig. 1). A estação I, situa-se na desembocadura do Rio Carrapicho, onde suas águas doces são misturadas num movimento tidal com as águas do mar, que entram pela Barra de Catuama. A estação II, localizada na confluência do Rio Congo, cuja região possui um tipo de fundo lamoso, redutor com odor sulfídrico (KEMPF, 1970 a). A estação III, está ao sul do Canal de Sta. Cruz e compreende a área de junção das águas do Rio Igarassu com as águas marinhas que entram pela Barra Orange. Maiores detalhes sobre a região encontram-se em KEMPF (1970), ESKINAZI (1972) e LIRA (1975).

No período de maio de 1973 a abril de 1974, foram coletadas ostras, quinzenalmente em cada estação fixa (fig. 1), durante as baixa e preamares, num total de 57 coletas. As ostras eram conduzidas ao laboratório onde sofriam um tratamento de limpeza seguindo a metodologia de PERUSKO (1965). Com auxílio de um paquímetro foram tomadas as medidas de comprimento e altura, em seguida pesadas numa balança de precisão. Utilizando-se uma

